



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 31/2017

Período: 02/09/2017 – 08/09/2017

GEDES – UNESP

- 1- Sindicato moveu ação civil pública para retirar fotografias de ex-presidentes do regime militar de galeria no Planalto
- 2- Violência voltou após retirada da MINUSTAH do Haiti
- 3- Contingenciamentos orçamentário não impediu atos comemorativos do Dia da Independência do Brasil
- 4- Apresentação da Esquadilha da Fumaça atraiu público recorde em Brasília
- 5- Operação Reformados investigou reintegrações e reformas judiciais de militares

1- Sindicato moveu ação civil pública para retirar fotografias de ex-presidentes do regime militar de galeria do Planalto

De acordo com o editorial do periódico *O Estado de S. Paulo*, o Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do estado do Paraná iniciou uma ação civil pública para a retirada das fotografias dos presidentes da República do regime militar (1964-1985) – Humberto de Alencar Castello Branco, Ranieri Mazzilli, Arthur da Costa e Silva, Ernesto Geisel, Emílio Garrastazu Médici e João Baptista de Oliveira Figueiredo – da galeria do Palácio do Planalto. Segundo os autores da petição, a presença das fotografias na galeria dos ex-presidentes “distorce a memória nacional”. A ação foi proposta contra a União, na Justiça Federal e conta com o apoio do Centro Acadêmico Hugo Simas da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal da cidade de Curitiba. Segundo *O Estado*, a ação não reparará a violência do regime militar e que os retratos registram um período da história brasileira que deve ser lembrado e ensinado. (*O Estado de S. Paulo* – Espaço Aberto – 02/09/17)

2- Violência voltou após retirada da Minustah do Haiti

De acordo com os periódicos *O Estado de S. Paulo* e a *Folha de S. Paulo*, a população haitiana relatou um aumento da violência na ilha após a saída da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah). Os periódicos afirmaram que não houve avanço significativo no cenário haitiano após os 13 anos da liderança brasileira na missão. Segundo relatório do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, o país permanece como um dos mais violentos do continente. (*Folha de S. Paulo* – 03/09/17; *O Estado de S. Paulo* – Espaço Aberto – 02/09/17; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 02/09/17)

3- Contingenciamento orçamentário não impediu atos comemorativos do Dia da Independência do Brasil

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, a tradicional comemoração do Sete de Setembro, que conta com desfiles militares, não sofreu corte de recursos e teve um gasto previsto de aproximadamente R\$ 2 milhões. Segundo o jornal, o desfile contou com a presença de quase 3 mil militares das Forças Armadas, além de militares da Força Nacional de Segurança Pública. Durante o desfile houve a apresentação da Esquadrilha da Fumaça, que contou com sete aeronaves. Segundo o periódico, aproximadamente 20 mil pessoas assistiram ao desfile. O jornal destacou que, em contrapartida, o Ministério da Defesa sofreu um contingenciamento orçamentário que impactou as Forças Armadas e seus projetos estratégicos. O professor de Administração Pública, José Matias-Pereira, afirmou que “o governo tem de dar bons exemplos, inclusive, nas pequenas coisas. Se estamos em crise, a economia vale para todos”. A questão orçamentária também foi discutida pelo jornalista, Leonardo Cavalcanti, em coluna opinativa para o *Correio*, na qual comentou dados do levantamento realizado pela organização não-governamental Contas Abertas sobre a redução de verba para obras, equipamentos e reaparelhamento das Forças Armadas. Cavalcanti abordou a redução de R\$ 1,6 bilhão referente aos investimentos entre os anos de 2016 e 2017. O projeto “Defesa Nacional”, o Sistema de Monitoramento das Fronteiras (Sisfron) e o apoio logístico às forças de segurança na cidade do Rio de Janeiro tiveram um recuo de R\$ 80 milhões. De acordo com o jornalista, uma das únicas áreas que manteve os mesmos gastos entre os anos de 2016 e 2017 foi a previdência de inativos e pensionistas dos militares, na qual foram gastos cerca de R\$ 13 bilhões neste último ano. No dia 08/09/17 o editorial do *Correio Braziliense* criticou a redução no orçamento das Forças Armadas que, segundo o mesmo, foi de 44,5% nos últimos cinco anos, o que reduziu o poder de defesa das tropas no que tange as fronteiras do país de “traficantes e armas de fogo”. Segundo o periódico, outras atividades ligadas à segurança pública também ficam comprometidas, tal qual o monitoramento feito pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército de explosivos ou das fronteiras marítimas exercida pela Marinha. O editorial lembrou-se da contratação de caças Gripen pela Aeronáutica para controle do espaço aéreo, e afirmou que a Força está restrita às bases nos municípios de Natal e Anápolis, no estado do Rio Grande do Norte e Goiás, respectivamente. O *Correio* defendeu a revisão do contingenciamento de 40% do orçamento das Forças Armadas para 2017 e atribui a falta de verbas à ausência de “uma cultura de defesa”, além da imagem negativa dos militares em decorrência do regime militar (1964-1985). (Correio Braziliense – Política – 04/09/17; Correio Braziliense – Cidades – 06/09/17; Correio Braziliense – Cidades – 07/09/17; Correio Braziliense – Política – 07/09/17; Correio Braziliense – Opinião – 08/09/17; Correio Braziliense – Política – 08/09/17)

4- Apresentação da Esquadrilha da Fumaça atraiu público recorde na cidade de Brasília

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, a 19ª edição do evento Portas Abertas da Base Aérea da cidade de Brasília teve recorde de 70 mil espectadores. O evento contou com a presença de sete caças A-29 Super

Tucano da Esquadrilha da Fumaça. Além das 40 manobras realizadas pelos pilotos, houve a exposição de aeronaves militares brasileiras. (Correio Braziliense – Cidades – 04/09/17)

5- Operação Reformados investigou reintegrações e reformas judiciais de militares

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Exército, o Ministério Público Militar, a Polícia Federal e a Advocacia-Geral da União (AGU) realizaram uma operação contra a obtenção fraudulenta de reintegrações e reformas judiciais de militares. Segundo a Polícia Federal, “a fraude consistia na apresentação de atestados médicos ideologicamente falsos, com indicação de doenças psiquiátricas e outros artifícios, para iludir a Administração Militar, a Justiça Federal e a Justiça Militar”, visando à reintegração judicial às Forças Armadas de militares temporários licenciados, que continuavam exercendo outras atividades remuneradas. O *Correio* destacou que “o impedimento para exercer atividade remunerada no meio civil só vai ocorrer para aqueles militares reformados em razão de invalidez e que recebem auxílio-invalidez”. Segundo o jornal, os militares temporários não devem ser desestimulados a buscar seus direitos em decorrência da Operação Reformados. (Correio Braziliense – Direito & Justiça – 04/09/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Anselmo Raymundo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); João Vitor Tossini (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista

FAPESP); Matheus Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).